

Caros Leitores,

O conceito do trabalho em saúde pode ser analisado por diferentes configurações teóricas. O mesmo pode ser avaliado, além dos aspectos econômicos, e ser considerado por meio do ponto de vista humano, e pelo conjunto de habilidades que envolvem o engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, interpretar, reagir as situações, sentir, pensar e inventar. O ato de “trabalhar”, provoca as pessoas a responderem a tarefas que são perpassadas por pressões materiais, sociais, pela conjuntura política, e pela organização dos setores públicos e privados.

A presente edição da Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, corresponde a um somatório de narrativas, e estudos desenvolvidos no centro dos serviços, e de forma especial, retrata o trabalho que faz ser “vivo” e dinâmico o Sistema Único de Saúde.

Assim o artigo de revisão integrativa “Financiamento do SUS: uma questão de recursos ou gestão?”, em conjunto com o artigo de relato de experiência “Estruturação do centro de informações estratégicas em vigilância em saúde de um município de Mato Grosso do Sul”, e os artigos originais “Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde do Mato Grosso do Sul sob a ótica dos profissionais de saúde”, e “Aspectos relacionados ao acesso a medicamentos por idosos de Campo Grande – MS”, são leituras recomendadas para a compreensão dos obstáculos atuais que permeiam o trabalho e operam no acesso à saúde.

Ainda, os artigos originais “Georreferenciamento dos casos de tuberculose em Rondônia: Estudo ecológico entre 2008 a 2018”, “Cobertura e estado nutricional no sistema de vigilância alimentar e nutricional no Brasil: Evolução de 2008 a 2018”, e “Risco de dismorfismo corporal em adolescentes associado ao estado nutricional”, revelam a situação de saúde de grupos populacionais que precisam de maior atenção dos serviços, por meio de um processo de trabalho qualificado.

Por fim, sem desvincular das discussões sociais e que emergem como desafios laborais, em meio a pluralidade dos territórios da saúde, o texto “Dar a cara a tapa: a (trans)formação de gênero das travestis”, estimula a reflexão dos trabalhadores, profissionais, gestores e cidadãos a desconstruírem conceitos e reverem práticas de cuidado com o próximo.

Almejamos assim que esta nova publicação embase ações, e estimule outras investigações que contribuam com a organização dos serviços, em prol de um trabalho em saúde humanizado, e de qualidade.

Com esperança de tempos melhores.

Boa leitura!

Inara Pereira da Cunha
Editora Chefe da RSPMS